



PISCA DE GENTE

ESCOLA B 1,2,3 / JI FRANCISCO ORNELAS DA CÂMARA

Natal 2008

1.º Período



Caros alunos, professores e restante comunidade educativa

O conselho executivo congratula-se com mais esta edição do nosso “Pisca de Gente” e formula votos de que ele seja cada vez mais a expressão de todos os alunos desta Unidade Orgânica.

Aos alunos, desejamos que as suas expectativas de ensino sejam satisfeitas, porque aprender é crescer, é desenhar a sua própria identidade e o sucesso deste desafio nasce da vontade, do empenho e do trabalho.

Aos professores, numa fase tão conturbada, queremos garantir a nossa solidariedade, prometendo que os pro-

blemas que possam surgir sejam conduzidos com justiça e bom senso, numa tentativa de que os mesmos não se tornem maiores do que a esperança.

É na intenção que está a atitude e, como tal, estamos conscientes de que não podemos ser senão optimistas.

Uma palavra também ao pessoal não-docente, suporte indispensável do nosso dia-a-dia e que tantas vezes se tem disponibilizado e colaborado na resolução das muitas situações complicadas com que lidamos. Agradecemos e continuamos a contar com o

vosso profissionalismo.

Aos pais e encarregados de educação, reconhecemos o direito e o dever à participação, constitucionalmente consagrados. Pugnamos pela plena realização de uma cultura de responsabilidade partilhada, que urge assumir, onde é indispensável que o seu contributo resulte da sua participação informada e construtiva.

Finalmente, aos responsáveis e colaboradores deste jornal, voto de um bom trabalho.

A todos, os maiores sucessos para este ano lectivo.



O Conselho Executivo

A PALESTRA DA ESCRITORA ANA MARIA MAGALHÃES



No dia três de Novembro, fomos à palestra da escritora Ana Maria Magalhães, na Escola Francisco Ornelas da Câmara.

Estivemos no auditório da escola, com muitos meninos.

Fizemos perguntas e a senhora escritora respondeu sempre com alegria e simpatia.

Ficámos a saber que ela já escreveu mais de cem livros e que está a escrever “Uma aventura na Amazónia”.

Gostámos muito de ouvir a senhora a explicar como se fazem algumas cenas dos filmes, principalmente aquelas em que uma pessoa é ferida com uma faca.

Adorámos a palestra da escritora Ana Maria Magalhães!

Alunos do 3º ano,
da EB1/JI de Areeiro,
Fontinhas



ENTREVISTA A ANA MARIA MAGALHÃES

Pisca de Gente: Como escreveram o primeiro livro: à máquina ou à mão? (não me diga que já tinham computadores?)

Ana Maria Magalhães: Foi à mão. É sempre à mão. E depois temos uma senhora com quem já trabalhamos há muitos anos que passa tudo no computador e que dantes passava à máquina.

PG: Inspiraram-se em vocês mesmas para inventar a Teresa e a Luísa? Ou copiaram a escritora que fazia os livros dos Cinco, Enid Blyton?

AMM: Nunca copiámos outras escritoras. Inspirámo-nos em duas alunas que eu tive, chamadas Teresa e Bárbara, que eram muito divertidas e brincalhonas e que gostavam de pregar partidas. Por acaso, encontramos-las há tempos na feira do livro, em Lisboa, já estão casadas e têm filhos.

PG: Que tipo de histórias inventaram para seduzir aquela turma que não gostava de ler?

AMM: Era uma turma do 5º ano, muito

complicada, que não gostava de ler e com muitos problemas de relacionamento. Os alunos estavam sempre à pancada uns com os outros. Eu e a Teresa Alçada éramos professoras de Português e de História dessa turma e depois de pensarmos o que podíamos fazer para mudar as coisas, resolvemos criar uma história onde havia muitos trapalhões e coisas disparatadas, para despertar a tenção da turma e para lhes mostrar algumas coisas. Fomos nós que escrevemos a história porque naquele tempo, as histórias eram chatas e aborrecidas.



PG: 26 anos depois, ainda gosta de escrever?

AMM: Ainda gosto de escrever. Quan-

do se começa a gostar de uma coisa e se pratica muitas vezes, cria-se quase um hábito.

PG: Quando era criança, ou adolescente, houve algum livro de que gostasse mais?

AMM: Gostava de muitos livros. Adorava ler.

PG: Dos escritores vivos portugueses vivos, qual é o de que gosta mais? E porquê?

AMM: Gosto de muitos escritores, sobretudo de um grande poeta, Camões.

PG: Se eu quisesse ser escritora, que conselhos me daria?

AMM: Ler muito e treinar a escrita.

PG: Como é que o ilustrador se juntou à vossa equipa?

AMM: Como precisávamos de um ilustrador, a editora falou com o Arlindo Fagundes, que desde então tem trabalhado connosco.

Entrevista dos alunos do 6.º 8.ª

Colecção **Uma Aventura**

em números

6 milhões de exemplares vendidos;

50 títulos compõem a colecção;

25 anos de publicação;

18 edições do primeiro título;

34 histórias adaptadas para televisão;

23 anos de Concurso «Uma Aventura...Literária»



Ana Maria Magalhães na escola, por Raquel Costa, 6.º 8.ª

No dia 4 de Novembro, Ana Maria Magalhães, uma das autoras da colecção Uma Aventura, veio visitar a escola Francisco Ornelas da Câmara, para falar com os alunos sobre os seus livros e para que os alunos pudessem fazer algumas perguntas. No fim, quem quisesse podia ir pedir autógrafos.

A autora falou-nos de alguns

livros, dizendo que estes eram todos baseados em histórias verídicas e que todos os lugares que estão nos livros foram visitados por elas (Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada) excepto o livro que fala do Egipto, pois a Ana Maria Magalhães não esteve lá mas a Isabel Alçada sim.

Depois, os alunos começaram a colocar questões.

E no fim pudemos tirar fotografias com ela e também pedir autógrafos.

A fila para os autógrafos era enorme. Alguns alunos traziam livros, outros queriam que Ana Maria Magalhães deixasse o autógrafo no manual de Língua Portuguesa e outros davam-lhe uma folha do caderno diário: para mais tarde recordar.

QUESTIONÁRIO do 6.º 6.ª a Ana Maria Magalhães

1. Qual é a sua maior qualidade?

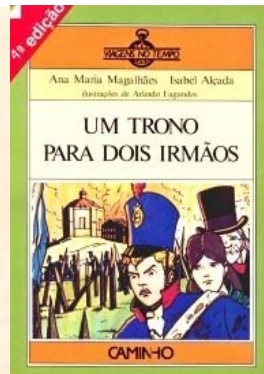
Resposta: **Ser persistente.**

2. E o seu maior defeito?

R: **Ser teimosa.**

3. A característica mais importante num amigo é...

R: **A lealdade.**



ção?

R: **Super-Homem.**

14. Qual a sua palavra favorita?

R: **Amor.**

15. O que é que mais detesta?

R: **Mentir.**

16. Que dons gostava de possuir?

R: **Ser invisível e super-rápida.**



Respostas recolhidas e tratadas por Cassandra Feliciano

4. Qual é a sua actividade preferida?

R: **Ler, conversar, nadar.**

5. Qual é a sua ideia de felicidade?

R: **Estar bem comigo mesma.**

6. Qual é o seu maior sonho?

R: **Ter um neto rapaz.**

7. Se pudesse ser outra pessoa quem seria?

R: **Eu mesma.**

8. Onde gostaria de viver?

R: **No mesmo lugar onde nasci, ou seja, em Lisboa.**

9. Qual a sua cor favorita?

R: **Amarelo.**

10. Uma flor...

R: **Lilás.**

11. Diga-nos um autor preferido?

R: **Eça de Queirós.**

12. O poeta de que mais gosta é...

R: **Camões.**

13. Quem são os seus heróis de fic-



ANA MARIA MAGALHÃES

Ana Maria Magalhães nasceu em Lisboa a 14 de Abril de 1946, no seio de uma enorme família onde as crianças ocupavam o primeiro lugar. A casa albergava pais, avós, uma tia viúva, notável contadora de histórias. Ali eram recebidas também com frequência os muitos tios e primos, que se instalavam para passar temporadas quando vinham do Porto, da Régua, de Moncorvo, trazendo consigo outras posturas, outras histórias, uma linguagem diferente com outras expressões, outras sonoridades. A infância e juventude decorreram portanto num ambiente alegre, caloroso, rico de experiências humanas.

Foi aluna do Colégio Sagrado Coração de Maria, onde concluiu o ensino secundário. Licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo acumulado, durante os três primeiros anos, com a frequência do Curso Superior de Psicologia Aplicada no ISPA.

Ainda estudante, começou a trabalhar no Cambridge School e depois no Gabinete de Estudos dos Serviços de Apoio à Juventude (FAOJ) do Ministério da Educação. Iniciou a actividade docente

como professora de História de Portugal do 2.º ciclo no ano lectivo de 1969/1970 no Liceu António Enes em Lourenço Marques, Moçambique.

O contacto próximo com crianças africanas, indianas, chinesas e portuguesas foi tão motivante que, de regresso a Lisboa, decidiu enveredar definitivamente pela carreira docente. Encontrou colocação na Escola Preparatória de Salvaterra de Magos, onde teve oportunidade de conhecer o meio rural, experiência muito gratificante, apesar das dificuldades inerentes ao facto de trabalhar longe de casa tendo dois filhos pequenos (casara-se aos 21 anos).

No ano lectivo de 1976/1977 fez estágio pedagógico do 1.º grupo na Escola Preparatória Fernando Pessoa, em Lisboa. Entre 1980 e 1982 desempenhou funções na Formação de Professores de História (delegada com profissionalização em exercício). Em 1982 foi convidada para Técnica do Serviço de Ensino de Português no Estrangeiro. Nessa qualidade preparou e apresentou cursos de formação de professores, visitou escolas em vários países da Europa e nos Estados Unidos da América, participou em seminários do Conselho da Europa

em Portugal e no Estrangeiro.

O ministro da Educação chamou-a para integrar a equipa que se ocupou da Reforma do Sistema Educativo entre 1989 e 1991. Desempenhou funções de coordenadora de reforma curricular do 2.º ciclo. Nos dois anos seguintes dedicou-se a um estudo sobre os jovens e a leitura no âmbito do Instituto de Inovação Educacional.

Em 1994 aceitou o convite da Expo'98 para dirigir o Jornal do Gil. Em 1997 foi destacada para o gabinete do Ministro da Educação a fim de estabelecer a ligação pedagógica entre o Pavilhão de Portugal da Expo'98 e as escolas.

A par desta intensa actividade no domínio da educação, estreou-se como escritora de livros infanto-juvenis em parceria com Isabel Alçada em 1982.



A VISITA À FEIRA DO LIVRO



Hoje, fomos à feira do livro, na Praia da Vitória.

Quem nos levou foi o motorista da casa do Povo das Fon-



tinhas, às nove horas da manhã.

Quando chegámos à feira, um senhor disse-nos para mantermos os livros no seu lugar, para



termos cuidado a virar as páginas e para não fazermos barulho.

Entrámos na feira e vimos muitos livros.

Alguns meninos levaram dinheiro para comprar livros.

Vimos livros de vários temas: corpo humano, animais, bonecos...

Também vimos filmes em DVD e uma senhora a contar histórias.

Deram-nos um separador verde, para marcar a página onde estamos a ler.

Gostámos muito de visitar a Feira do Livro!



Alunos do 2º e 3º ano da

EB1/JI de Areeiro, Fontinhas

WILD ANIMALS



My favourite wild animal is the **saguin monkey**.

The saguins are little black monkeys with long striped tails. They have short hair on the ears. They are very noisy.

They live in the Brazilian jungle.

When I went to Brazil on holidays, I fed them with bananas.

I think they love bananas.

They are not dangerous. They like people and they are not afraid of us.



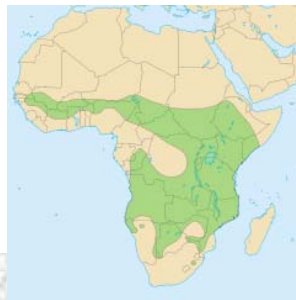
Eurico Simões 6.º 7.^a



My favourite wild animal is the **lion**.

It lives in the South African jungle. It is a very fast and strong animal. It is like a very big cat, but a much more dangerous one.

I just like baby lions. They are so cute!



Sofia Livesay 6.º 11.^a

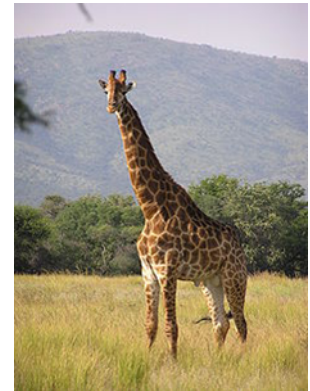
My favourite wild animal is the **giraffe**.

The giraffe is beautiful and very gentle.

It is the tallest of all land-living animal species and the largest ruminant.

When it runs, it's really very fast but when it walks it is very slow.

The giraffes live in Africa.



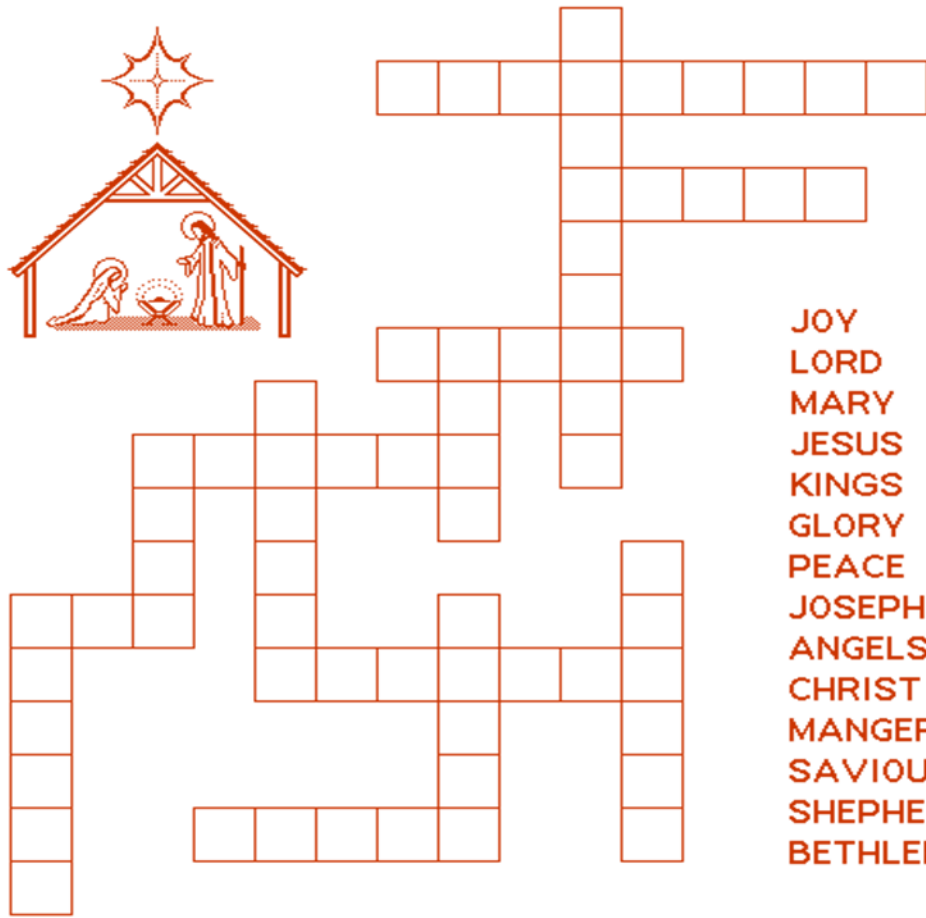
Tiago Sousa 6.º 11.^a

**O Zbirigidófilo, por
Mónica Ema, 5.º 3.^a**



Christmas Crossword

Make all the words fit into this crossword.
Each word is only used once.



JOY
LORD
MARY
JESUS
KINGS
GLORY
PEACE
JOSEPH
ANGELS
CHRIST
MANGER
SAVIOUR
SHEPHERDS
BETHLEHEM

Les Dictons de Noël

Le plus célèbre ...

Noël au balcon,
Pâques au tison.



A Noël les mouchérons
A Pâques les glaçons.

Neige en novembre,
Noël en décembre.



Blanc Noël, certes Pâques.
Vert Noël, blanches Pâques.



Noël grelottant,
Pâques éclatant.

Noël gelé,
Moissons grainées.



A Noël froid dur,
Annonce les épis les plus sûrs.

Givre à Noël,
cent écus dans votre escar-
celle.



Noël neigeux,
Eté merveilleux.



Neige en novembre,
Noël en décembre.

Les profs de Français

A LENDA DA LAGOA DO NEGRO

Diz-se que há muito tempo aqui existia uma família nobre, dona de muitos terrenos e dos muitos escravos que neles trabalhavam.

Acontece que a filha do nobre, que estava prometida para um casamento com um homem por quem não nutria qualquer sentimento, mas era conveniente à família, se

apaixona por um escravo negro. O amor é correspondido, mas mantido em máximo segredo, sabendo que ao

ser descoberto seria a pena de morte do escravo, que nem sentimentos era autorizado a ter.

Decidem então fugir, no entanto, esta intenção foi descoberta por uma



das aias. Ao perceber o perigo da situa-

ção, o escravo foge, correndo montes e vales, no coração da bonita ilha Terceira.

Ao sentir os perseguidores perto, e cansado dos dois dias que levava em fuga, o escravo entra num desespero, começando a chorar. Diz-se que as suas lágrimas rapidamente se multiplicaram e fizeram nascer à frente dele esta linda lagoa aninhada ao lado de uma colina arborizada.

Com a aproximação dos perseguidores, e ao aperceber-se da lagoa então formada, e não tendo por onde fugir, o escravo mergulhou nas águas escuras, aqui morrendo afogado.

Recolha de Vanessa Medeiros, 6.º 2.ª

Poème de Noël - DITES, SI C'ÉTAIT VRAI (Jacques Brel - 1958)

Dites, dites, si c'était vrai
S'il était né vraiment à Bethléem, dans une étable
Dites, si c'était vrai
Si les rois Mages étaient vraiment venus
De loin, de fort loin
Pour lui porter l'or, la myrrhe, l'encens
Dites, si c'était vrai
Si c'était vrai tout ce qu'ils ont écrit Luc, Matthieu
Et les deux autres,
Dites, si c'était vrai
Si c'était vrai le coup des Noces de Cana
Et le coup de Lazare
Dites, si c'était vrai
Si c'était vrai ce qu'ils racontent les petits enfants
Le soir avant d'aller dormir
Vous savez bien, quand ils disent Notre Père, quand ils disent Notre Mère
Si c'était vrai tout cela
Je dirais oui
Oh, sûrement je dirais oui
Parce que c'est tellement beau tout cela
Quand on croit que c'est vrai.

JOYEUX NOËL ET BONNE ANNÉE!!

Les profs de Français

BIOGRAFIA DO MARQUÊS DE POMBAL, POR MANUEL LUCAS, 6.º 2.ª

Em 1699 nasceu Sebastião José de Carvalho e Melo, filho de Manuel de Carvalho e Ataíde, fidalgo da província, e de sua mulher Teresa Luísa de Mendonça e Melo. Na sua juventude estudou direito na Universidade de Coimbra e serviu no exército. Casou com Teresa de Mendonça e Almada (1689-1737) sobrinha do conde de Arcos.

Em 1798, Sebastião José foi nomeado para o seu primeiro cargo público como embaixador de Londres. Em 1745, foi transferido para Viena de Áustria onde casa com a condessa Maria Leonor Ernestina Daun. Em 1749, regressa a Lisboa e em 1750 morre D. João V, subindo ao trono D. José I que o nomeia Ministro



dos Negócios Estrangeiros.

Foi nomeado primeiro-ministro do reino em 1756, e a sua administração ficou marcada por duas contrariedades célebres: o terramoto de Lisboa de 1755 e, pouco depois, o processo dos Távora.

Na manhã de 1 de Novembro, Lisboa foi abalada por um violento tremor de terra, seguindo-se-lhe um maremoto e incêndios. Sebastião José imediatamente tratou da reconstrução da cidade. Os edi-

fícios e praças da baixa Pombalina de Lisboa ainda prevalecem. Na sequência do terramoto, D. José I deu ao seu primeiro-ministro poderes acrescidos.

Em 1758, o rei é ferido numa tentativa de regicídio. A família de Távora e o Duque de Aveiro foram implicados no atentado e executados após um rápido julgamento. Pela sua acção, D. José I atribuiu ao seu leal ministro o título de Conde de Oeiras em 1759. Nesse mesmo ano expulsou os jesuítas de Portugal, confiscando os seus bens. Diminuiu o poder da Inquisição.

Em 1769 recebe o título de Marquês de Pombal. Tinha 71 anos de idade. Introduziu importantes reformas no aparelho de Estado Português. Fizeram-se as primeiras compilações de direito civil que substituiu o direito canónico.

Em 1771, iniciou a reforma do ensino, criou escolas que ensinassem a ler, escrever e contar. Em 1772, reforma a Universidade de Coimbra.

Como representante do Despotismo Iluminado em Portugal, introduziu reformas no sentido de aproximar Portugal à realidade económica dos países do Norte da Europa. A região demarcada para a produção do vinho do Porto, a primeira a assegurar a qualidade dos seus vinhos, data da sua governação. Criou a companhia para a Agricultura das Vinhas do Alto Douro, à qual concedeu isenção de impostos no comércio e nas exportações. Em 1773, criou a Companhia Geral das Reais Pescas do Reino do Algarve, destinada a controlar a pesca no sul de Portu-

gal. O Marquês de Pombal criou estímulos fiscais para a instalação de pequenas manufacturas voltadas para o mercado interno português favorecendo a importação de matérias-primas e encarecendo os produtos iguais importados.

Em 1751, fundou o Banco Real e criou a Real Fazenda de Lisboa para administrar a cobrança de impostos. Criou o Erário Régio em 1760.

Aboliu a escravatura dentro da metrópole em 1761, e a distinção entre cristãos-velhos e cristãos-novos em 1773. Em 1778, obrigou por decreto a nobreza a casar fora do seu grupo social ou com linhagens com menores garantias de pureza.

Em 1777 morre D. José e sobe ao trono D. Maria I que detestava o Marquês, a



Rainha nunca perdeu a impiedade mostrada para com a família Távora e retirou-lhe todos os cargos. Ordenou que o Marquês se resguardasse sempre a uma distância de pelo menos 20 milhas dela.

O Marquês de Pombal morreu pacificamente na sua propriedade em 15 de Maio de 1782. Hoje é lembrado numa enorme estátua inaugurada por Oliveira Salazar, em 1934, numa das mais importantes praças de Lisboa que tem o seu nome. Marquês de Pombal é também o nome da estação de metropolitano mais movimentada de Lisboa.

O LIVRO SABICHÃO

O meu amigo, Livro Sabichão, é a pessoa mais conhecedora do mundo. Ele é professor universitário e adora ensinar. É muito falador e ensina-me coisas sobre os mais diversos temas. Mas como nada, nem ninguém é perfeito, o meu amigo Sabichão também não é. Este tem o grave defeito de ser muito guloso, por isso é muito gordinho. O seu prato preferido, imaginem só, é sopa de letras! Tem olhos em forma de letras e um bonito casaco vermelho. É filho de dois escritores famosos e sobrinho da Editora Sabedoria.

Ele gosta muito de viajar, mas o seu passatempo preferido é andar à boleia.



Nem calculam os países que ele já visitou à boleia, numa mochila. O seu local preferido é a escola. Lá, ele encontra todos os seus amigos, o Livro

Pintor, O Livro Matemático, O Livro Inglês, o Livro Historiador. Eles são de todos os tamanhos e vestem-se de maneira diferente: uns usam o seu fato clássico, outros roupas garridas com desenhos divertidos.

Todos têm uma coisa em comum, gostam muito de conversar e de transmitir conhecimentos, por mais insignificantes que pareçam. Depois de tudo isto se o quiserem conhecer é só dirigirem-se à Rua das Bibliotecas, n.º infinito, Cidade dos Livros.

Oriana Sousa
e
Rute Pereira
6.º 3.ª



Eu tenho uma amiga chamada Minkimomo, que na língua dos duendes significa,

branca como a neve, é magra e alta e tem uns lábios rosados.

Normalmente usa um vestido comprido da cor do céu.

A SENHORA PAZ

Senhora Paz. Ela gosta muito de ajudar as pessoas. Tem cabelo ruivo e longo como uma nascente, e os olhos brilhantes como o sal, a cara

Tem umas asas brancas como as nuvens e anda sem sapatos. Quando lhe crescem as asas o seu cabelo encara cola como o rabo de um porco.

É alegre, simpática, lutadora, corajosa, meiga, sensível, extrovertida e aventureira. Quando vê alguém triste, lança um pouco de pó mágico e os problemas dessa pessoa desaparecem.

Mariana Fagundes e
Mariana Nogueira, 6.º 3.ª

Gervásio Lima, escritor terceirense

Gervásio da Silva Lima nasceu Praia da Vitória, no dia 26 de Março de 1876, e morreu em Angra do Heroísmo, a 24 de Fevereiro de 1945.

Órfão de pai aos cinco meses de idade, começou a trabalhar muito cedo, depois de ter feito a escola primária. Viveu na Praia até 1914, mudando-se depois para a cidade de Angra, onde exerceu funções de ajudante (1914-1917) e posteriormente de bibliotecário (1917-1945) na

de João Azul, João das Ilhas, João do Outeiro e Tomé da Eira.

Tornou-se proprietário da Tipografia Insulana Editora, nos anos 20, mas a empresa não teve sucesso.

Este escritor tanto gostava de fazer contos, como escrever peças de teatro. Gostava ainda de estudar a realidade local, regional e nacional, como mostram os seus estudos de Etnografia e História.

Gervásio Lima gostava tanto de História que, bem ao jeito dos antigos românticos, inventou histórias para cantar a sua terra. Pouco preocupado com o

rigor científico, deu alma e corpo a heróis terceirenses, transformando-os em verdadeiros mitos populares.

Os seus textos, pela divulgação que tiveram junto

de camadas mais populares, foram fundamentais para a construção de uma memória histórica terceirense. Parte do produto da venda de algumas das suas publicações era para obras de caridade.

Morreu pobre e viu-se obrigado a pedir uma pensão a Salazar, nos finais dos anos 30, porque os seus rendimentos não eram suficientes para o sustentar a ele e à mãe.

Empenhou-se na organização de eventos comemorativos de acontecimentos históricos, na organização de jogos florais e homenagens a terceirenses ilustres.

Recolheu e publicou textos de cantadores populares, contribuindo assim para a divulgação dessa tradição. Foram-lhe prestadas homenagens pelas Câmaras Municipais de Angra (1928) e da Praia (1934) e pela Junta Geral do Distrito (1934). Tanto em Angra como na Praia foram colocadas placas nas casas onde viveu. Ambas as localidades homenagearam-no também dando o seu nome a ruas.

Livros do autor:

Esboço histórico da ilha Terceira (1924)
Figuras do século XVI (1925)
Ilha dos Amores (1926);
A Pátria Açoreana (1928)
A vila da Praia há 300 anos (1929)
Poetas e Cantadores (1931)
Festas do Espírito Santo (1932)
Terceira, a Ilha de Jesus (1932)
Serões Açoreanos (1933)
Breviário Açoriano (1934)
Cantadores (1935)
Cantorias (1938)
A Turlu na Califórnia (1938)



Biblioteca Municipal.

Desde muito jovem revelou inclinação para as letras. Na área do jornalismo, fundou e dirigiu os periódicos *A Primavera* (1905), o *Cartão* (1903) e *O Imparcial* (1907-1913), todos na Praia da Vitória. Em Angra do Heroísmo, dirigiu *O Democrata* (1914-1920) e *ABC* (1920), *Cantos & Contos* (1935). Escreveu ainda para muitos outros periódicos angrenses. Utilizou os pseudónimos



VIVA O OUTONO

- Olá, eu sou a Filipa e gosto muito de brincar no Outono! E vocês?

Espero que gostem do Outono como eu, ou ainda mais. Menos do que eu é que não pode ser. O Outono é tão divertido, tão engraçado, pois há muitas folhas para brincar.

Não obrigo ninguém a gostar do Outono, mas só vos digo que o Outono é a minha estação do ano preferida, pois caem as folhas, e não é só por isso, é porque ainda há o dia de S. Martinho e nesse dia comem-se muitas castanhas.

O Outono parece um pouco aborrecido, porque de vez em quando chove e há trovoada, mas afinal até isso é diver-

tido. Quando era pequena queria ir brincar para a rua, mas não podia, por causa da chuva e do vento. Eu ficava aborrecida, porque não tinha nada para fazer, mas a minha mãe dizia-me o seguinte:

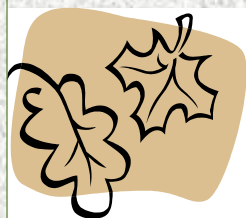
- Não faz mal, amanhã, se estiver bom tempo, tu e a Naiara podem ir brincar lá para fora, mas é só se estiver bom tempo.

Mas eu continuava aborrecida. Então, a pouco e pouco fui descobrindo coisas divertidas para fazer enquanto não podia ir lá para fora. Entretanto parou de chover e eu nem dei por isso, pois estava muito divertida a fazer desenhos

e a rabiscar. A minha mãe foi-me avisar que eu já podia ir lá para fora, mas, como estava tão divertida a rabiscar, preferi ficar dentro de casa.

Nós podemos descobrir várias coisas divertidas com o Outono ou com qualquer estação do ano, e foi graças ao Outono que eu descobri como pode ser divertido brincar dentro de casa, por isso é que eu gosto tanto do Outono.

Filipa Soares Quadros, 5.º 3.ª



VIVA AO OUTONO

Olá, sou o António, tenho 11 anos e adoro o Outono. Não sei porquê, mas sei que desde pequenino que adoro o Outono. Os meus colegas odeiam o Outono, não sei porquê! Será porque no Outono caem as folhas todas das árvores? Hum... acho que não é por isso, porque eles até não ligam nada à natureza. Eu sei que adoro.

Um dia, ia para a rua para brincar com o meu cão, quando cheguei ao meu

quintal e vi que estava cheio de folhas. Fui logo buscar a minha pá para as recolher e ao mesmo tempo brincar com o meu cão. Eu adorei, foi muito divertido, adorei mesmo. Jogámos ao disco, ao mesmo tempo trabalhámos. Mas o mais interessante é que os meus pais sabiam que o quintal estava cheio de folhas e não me disseram nada. Deviam-me querer fazer uma surpresa. Eles sabem que eu adoro brincar com as folhas. Quando acabámos, o meu pai chegou logo a seguir e disse:

- António, que trabalho perfeito! Adorei, filho. Obrigado.

- De nada, pai. Tu sabes que eu adoro limpar as folhas e além disso o Max ajudou-me. Também sabes que eu adoro o Outono.

E foi assim. Depois, fui para o meu quarto jogar *playstation 3* com o meu cão, claro que ele não joga, mas gosta muito de me ver a jogar. E assim se passou o Outono deste ano.

Alexandre Vieira, 5.º 3.ª



Ana Tavares, 5.º 11.ª

VIVA AO OUTONO

O Outono, tanto se ouve falar dele... Muitas pessoas dizem que é muito bonito, outras acolhedor, mas cada pessoa tem o seu gosto não é? Por isso mesmo vou dizer o que acho sobre o Outono. Para mim, o Outono é mágico, acima de tudo mágico. É no Outono que se fazem novas amizades, quando se criam mais laços de amor com a família, entre outros milhares de coisas, mas também acho que é especial. No fim de Outubro começa a Feira "Outono Vivo", uma feira encantadora onde se vendem livros. No Outono começa-se a pensar no Natal, e especialmente no Ano Novo. No Outono, as folhas das árvores começam a cair, as andorinhas começam a partir para países mais quentes, enfim, parece que é uma estação muito triste, mas não é. O Natal aproxima-se, a família costuma vir para ao pé do resto da família, e as amigas parecem estar mais fortes, e por vezes, reina a

paz. E por falar em livros, acho que o Outono é uma estação para os livros, pois é no Outono que começa a haver faltas e cortes de energia, e assim sendo não se pode usar computadores, televisões, entre outros aparelhos electrónicos, por isso as crianças e os adultos começam a ler mais. Existem pessoas que não acreditam, mas isso não interessa, porque os livros têm vida e gostam de ser lidos, de serem pintados (quando são para colorir) e até de ensinarem qualquer coisa. Existe uma história de Outono que fala sobre livros, mas vamos voltar ao Outono. É no Outono que as lojas começam a repor artigos de Natal e as promoções de Natal começam. Os desenhos animados e os canais televisivos começam a ser mais acolhedores porque as séries começam a ser sobre o Natal. No Outono há muita harmonia. Cá vai um poema muito engraçado:

*A andorinha partiu.
O Sol mais cedo se deitou.
A chuva miudinha caiu,
Então o Outono chegou.*

*A videira triste está a chorar,
Ela sem uvas ficou.
Cheira a vinho novo no lagar,
Então o Outono chegou.*

*Os lagartos hibernaram.
A árvore despida ficou.
As folhas soltas dançaram,
Então o Outono chegou.*

E o poema acabou! Bem, como deu para ver, o Outono é uma estação muito bonita, mas podia ser mais acolhedor se não fosse a poluição...

É no Outono que as folhas ficam amarelas e caem, é no Outono que se faz milhares de coisas divertidas!!!!

Carolina Batista, 5.º 3.ª

Zbiriguidófilo



David Rocha, 5.º 11.ª

ZBIRIGUIDÓFILO

Zbiriguidófilo, não sei o que é, mas pela descrição que li, é um animal pequeno, muda de cor, é fofinho (dizem as raparigas), gostava de papel quadriculado e vivia numa jarra de latão.



é um animal imaginado

Rui Dinis, 5.º 11.ª

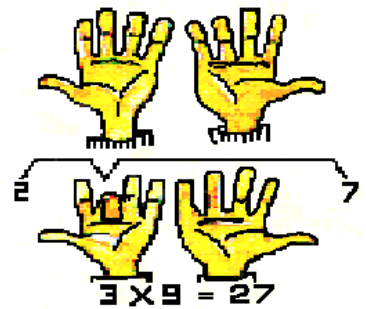
Rui Dinis

Multiplicação por 9 usando os dedos das mãos

Os dedos podem ser usados para nos indicarem os produtos de 1 a 10 por 9.

Imagina que queres saber o produto 3×9 .

Levanta as mãos com os dedos esticados, tal como mostra a figura:



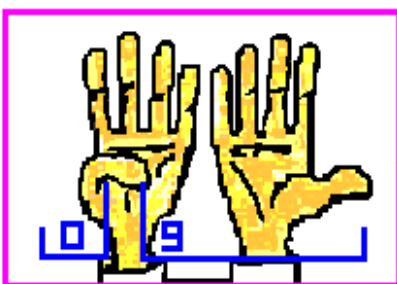
Dobra o terceiro dedo a contar da esquerda.

O número de dedos à esquerda do que está dobrado indica-nos o algarismo das dezenas.

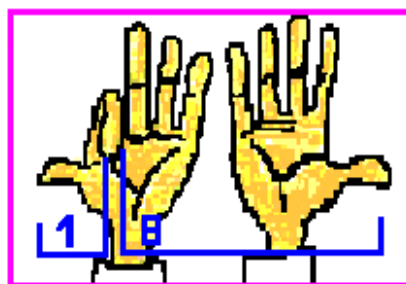
O número de dedos à direita do que está dobrado dá-nos o algarismo das unidades.

Repara agora na figura seguinte:

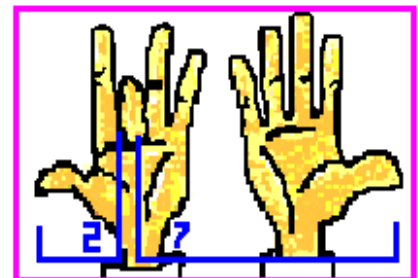
9×1



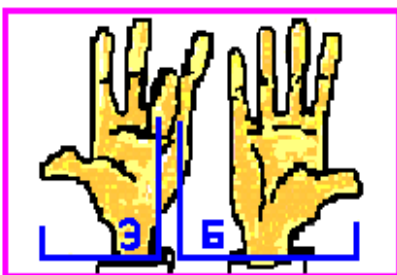
9×2



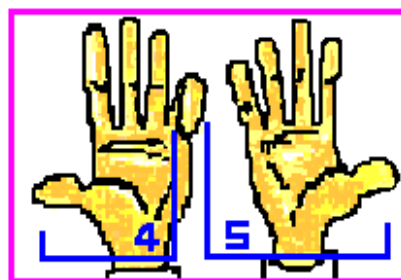
9×3



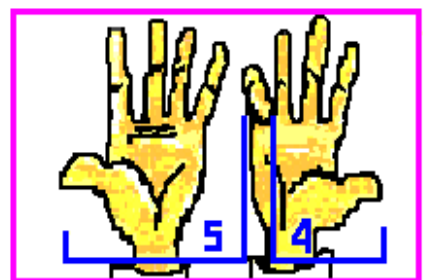
9×4



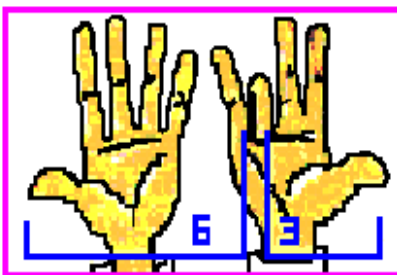
9×5



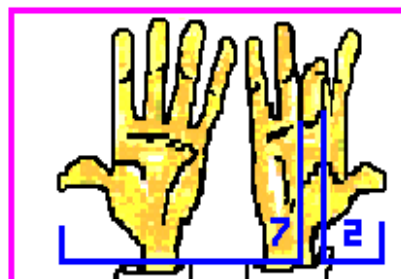
9×6



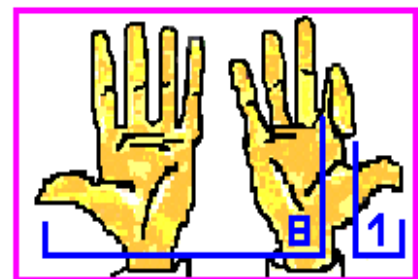
9×7



9×8



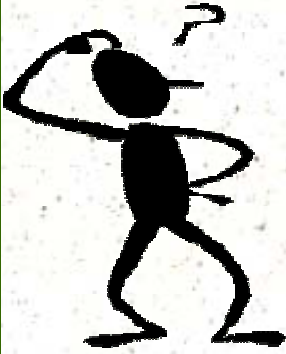
9×9



Prof. Nélia Sousa

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXACTAS, 3º CICLO

SUDOKU???



		5				3		
8		1		7			2	
3			6					9
9		6		3			4	
	1				6			
5		8		2			9	
2			7					1
	1		4		5		6	
		4				9		



A palavra **Sudoku** significa "número sozinho" em japonês, o que mostra exactamente o objectivo do jogo.

O **Sudoku** existe desde a década de 70, mas começou a ganhar popularidade no final de 2004 quando começou a ser publicado diariamente na sessão de Puzzles do jornal *The Times*. Entre Abril e Maio de 2005 o puzzle começou a ganhar um espaço na publicação de outros jornais Britânicos e, poucos meses depois, ganhou popularidade mundial.

NOTAS SOBRE O JOGO

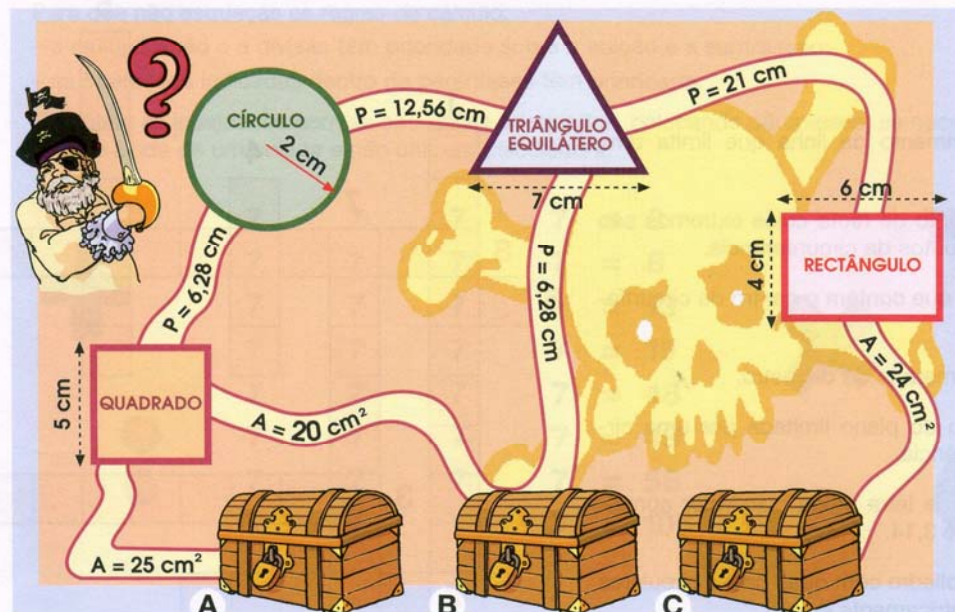
É um jogo de lógica muito simples e viciante. O objectivo é preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e cada coluna. Também não se pode repetir números em cada quadrado de 3x3.

9	4		1		2		5	8
6				5				4
		2	4		3	1		
	2							6
5		8		2		4		1
	6						8	
		1	6		8	7		
7				4				3
4	3		5		9		1	2



Descobre...

Ajuda o pirata a descobrir em que arca está o tesouro, começando o percurso pelo círculo.



Clube de Actividades Rítmicas Expressivas ADREP



Realizou-se entre os dias 22 a 25 de Maio o XI Encontro de Clubes Desportivos Escolares, na Escola do Canto da Maia, São Miguel.

O Clube de Dança, a cargo da pro-

fessora Célia Louzeiro da Silva, participou no Encontro com seis alunas: Raquel Costa, Jéssica Castanheira, Estela Pimentel, Catarina Rocha, Clésia Vieira e Cláudia Linhares.

Neste XI Encontro os atletas participantes puderam experimentar variados estilos de dança, nomeadamente danças de roda, a rumba quadrada, dança clássica e ainda um pouco do hip hop.



Foi muito divertido e esperamos que para o próximo ano seja ainda mais.

Prof. Célia Louzeiro da Silva



Palestra: "A Crise da Biodiversidade"

Integrada na Semana da Ciência e Tecnologia, da Universidade dos Açores no Campus de Angra do Heroísmo, realizou-se na escola, no dia 27 de Novembro, a palestra "A Crise da Biodiversidade" de autoria do Prof. Paulo Borges, para todas as turmas de 5º e 8º anos.

III Feira dos Minerais

O grupo de Ciências Naturais levou a efeito a III Feira dos Minerais, de 26 a 28 de Novembro, na entrada para o auditório da escola.

"Vamos Ajudar Quem Mais Precisa"

As turmas 6.º IIª e 6.º I3ª realizaram, no âmbito de Área de Projecto, uma campanha de recolha de livros e de material escolar.

A campanha teve como objectivo ajudar as crianças mais carenciadas da nossa escola, bem como os jovens da AACIT (Orfanato das Lajes).

Para mais informações podem visitar o [blogue](#).

Spelling Contest

Pelo segundo ano consecutivo, as docentes do grupo disciplinar de inglês

do 2º ciclo irão levar a cabo, ao longo do ano lectivo, o concurso de *Spelling*, juntamente com a Escola Básica e Integrada de Angra do Heroísmo e a Escola Básica e Secundária Tomás de Borba. Pretende-se através deste concurso que os alunos aprendam o alfabeto em Inglês e os seus sons, melhorem a sua pronúncia e aprendam novas palavras.



ALPINISTAS DA FOC NA CAMINHADA À SERRA DO CUME



5
de
O
U
T
U
B
R
R
O
de
2
0
0
8



Departamento de Educação Física

SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FOC



Fig.1 - Prof. Sara - **Hip Hop**

De 26 a 30 de Maio do corrente ano realizou-se na nossa escola a SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Esta actividade teve como objectivos conciliar as competências ministradas ao longo do ano lectivo bem como proporcionar aos alunos diversas modalidades extras do programa curricular. Esta semana contou com a participação de todos os alunos da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória no seu horário lectivo.

A semana da Educação Física contou com diversas actividades e modalidades desportivas, em que colaboraram os respectivos professores/treinadores a convite do Departamento de Educação Física da escola. Assim, no primeiro dia foi com grande entusiasmo que os alunos participaram numa mega aula de

HIP HOP orientada pela professora Sara, coordenadora do ginásio Lar D. Pedro V. Um outro grande momento ocorrido no âmbito desta acção, foi a demonstração e vivência por parte dos nossos alunos na modalidade de JUDO coordenada pelos professores/treinadores Amílcar Cabral e José Prenda.



Fig. 2 - Prof. Amílcar Cabral e Prof. José Prenda - **Judo**

Nesta semana variada de actividades físicas ainda podemos assistir a uma demonstração de KICKBOXING e AEROKICK por parte do clube desportivo ADREP com a instrução do treinador Rui Ferreira e os seus atletas de alta competição, assim como os nossos alunos tiveram a oportunidade de experimentar as diversas técnicas desta modalidade.

Para terminar este evento, a Professora Célia Louzeiro, Professora de Educação Física da nossa escola e também instrutora de Fitness no

Ginásio Lar D. Pedro V, deu oportunidade aos nossos alunos de participarem numa mega aula de STEP, proporcionando assim uma divertida manhã, pois todos os alunos participaram com grande motivação e interesse.

Para além das actividades descritas, os alunos puderam ainda usufruir de uma grande diversidade de actividades, tais como: Voleibol, Basquetebol, Escalada, Patinagem e Saltos no Mini-Trampolim. Todas estas matérias e modalidades foram abordadas variadamente e por estações sob a orientação permanente dos professores do Departamento de Educação Física da escola, que se afirma orgulhoso pelo sucesso obtido.



Fig. 3 - Rui Ferreira **Kickboxing e Aerokick**



Fig. 4 - Prof. Célia Louzeiro - **Step**

Departamento de Educação Física

Pisca de Gente

Escola B 1,2,3 / JI
Francisco Ornelas da Câmara

Rua Nossa Senhora da Saúde
9760-423 Praia da Vitória

Ilha Terceira - Açores

☎ 295 454 470

piscadegente@gmail.com



Votos de Bom Natal e de
um Feliz Ano Novo

Editorial

Enquanto a avaliação dos professores continua a fazer correr tinta e a deixar muita gente à beira de um ataque de nervos, nós vamos trabalhando.

Esta escola sempre se caracterizou por um razoável espírito de camaradagem entre todos os membros, mas, ultimamente, fruto de um mau entendimento do que é avaliar, sentem-se já crispções que em nada beneficiam a escola ou a melhoria da qualidade do ensino.

Como se pode ver por este número do jornal, as colaborações diminuíram, e muito, em relação a números anteriores,

fruto do excessivo número de burocracia que caiu sobre os professores, que acarreta falta de tempo para orientar trabalhos de alunos. Os professores não são super-heróis.

Por falar em super-heróis, chamamos a atenção dos leitores para a visita de Ana Maria Magalhães, no âmbito de uma feliz parceria entre a escola e a autarquia local. Ela que, pelos vistos, gostava de ter super-poderes, como disse no seu encontro com os alunos.

Seguem-se trabalhos de alunos e dos departamentos, porque um jornal é isso mesmo,

um trabalho colectivo. Assim, a par de material escrito e iconográfico de alunos do primeiro e do segundo ciclos de escolaridade, temos curiosidades e passatempos da responsabilidade dos diversos departamentos curriculares da escola.

Críticas, opiniões, desabafos serão bem recebidos (o *email* está em cima).

O próximo número sairá, como é hábito, por alturas da Páscoa. Até lá.

Boas Festas.

Pisca de Gente